

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

ALEXANDRE DOS SANTOS MÁXIMO

**PERFIL DOS PREPARADORES DE GOLEIRO DE FUTEBOL DE CAMPO EM
CLUBES PROFISSIONAIS DA CIDADE DE FLORIANÓPOLIS
(CATEGORIA DE BASE)**

Florianópolis

2012

ALEXANDRE DOS SANTOS MÁXIMO

**PERFIL DOS PREPARADORES DE GOLEIRO DE FUTEBOL DE CAMPO
EM CLUBES PROFISSIONAIS DA CIDADE DE FLORIANÓPOLIS
(CATEGORIA DE BASE)**

Trabalho de monografia apresentado como requisito para a obtenção do título de bacharel em Educação Física e aprovação da disciplina de TCC II sob supervisão do Prof. Viktor Shigunov na Universidade Federal de Santa Catarina.

Orientador: Prof. Ms. Alex Cristiano Barreto Fensterseifer.

Florianópolis

2012

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CARATINA – UFSC

CENTRO DE DESPORTOS – CDS

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

ELABORADO POR:

Alexandre dos Santos Máximo

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ms. Alex Christiano Barreto Fensterseifer- UFSC
Orientador

Prof. Ms. Adílson André Martins Monte - UFSC

Prof. Dra. Nívia Márcia Velho - UFSC

Primeiramente por todo carinho, incentivo e compreensão dedico este trabalho aos meus pais, Osvaldo e Vanusa.

Aos meus irmãos Eduardo e Rafael, pela paciência de suportar minhas atitudes muitas vezes imaturas.

Aos meus colegas de classe pelo companheirismo e amizade nessa jornada juntos desde 2009.

AGRADECIMENTOS

Antes de tudo agradeço a Deus, por até hoje sempre iluminar meu caminho, me aproximando de pessoas maravilhosas que fazem parte da minha vida. A minha mãe Vanusa, pelo eterno carinho e amor e por muitas vezes ser um pai e uma mãe para mim e meus irmãos. Agradeço ao meu pai Osvaldo, por arriscar sua vida trabalhando e que proporciona a nossa família o conforto que temos hoje, espero no futuro compensá-lo deixando-o orgulhoso. Aos meus irmãos Rafael e Eduardo pela paciência e brincadeiras inúteis, porém fundamentais no nosso crescimento.

Agradeço aos meus avós que estão vivos e em especial minha avó que já não está mais aqui, mas com certeza me guia por caminhos certos onde quer que esteja. A minha madrinha Jane e padrinhos, que com muito carinho e conselhos sábios me trazem a segurança de um pai ou mãe. Aos meus tios e tias que não tenho como citar todas, um grande obrigado.

Aos meus colegas de classe, em especial aos amigos Teresa, Vandrize, Hélio, Vinícius, Tomás, Fernanda e Bárbara Carlin. Pessoas que pretendo guardar sempre em minha memória e espero não perder o contato ao término da faculdade.

Um agradecimento especial também a dois professores Jolmerson e Aline Barbosa, o primeiro pelos conselhos durante toda a graduação, realmente se preocupando com meu bem estar, já a segunda não me acompanhou por tanto tempo na faculdade, mas pelas poucas conversas me identifiquei muito com ela por achá-la demais como professora.

Um agradecimento ao meu orientador Professor Ms. Alex Alex Christiano Barreto Fensterseifer, que aceitou engajar comigo nesse projeto um tanto diferente e novo passando-me tranquilidade e tendo muita, muita paciência.

Enfim, a todos que me ajudaram durante esses quatro anos da menor e de alguma maneira influenciaram para a conclusão deste trabalho.

OBRIGADO!

MÁXIMO, Alexandre dos Santos. **Perfil de Preparadores de Goleiro de Futebol de Campo em Clubes Profissionais da Cidade De Florianópolis (Categoria de base)**. 47p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Educação Física), Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

Orientador: Prof. Ms. Alex Christiano Barreto Fensterseifer.

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo definir um perfil profissional dos preparadores de goleiros das categorias de base das equipes profissionais de Florianópolis. Analisando também o nível de formação desses profissionais com relação às suas vivências em campo e que condições são oferecidas para que possam executar a função de preparador. Para isso foi utilizado um questionário proposto por Rigotti (2006) onde por meio de perguntas objetivas responderam perguntas sobre aspectos socioeconômicos, família e trabalho. A amostra foi composta por 7 preparadores de goleiros de duas equipes de Florianópolis. Os questionários foram entregues aos profissionais, que puderam levá-los para casa e então posteriormente retorná-los preenchidos, acontecendo isso, foram analisados por meio de uma planilha do Excel chegando aos resultados. Dos analisados, 4 são solteiros, com idade entre 20 e 30 anos e não tem filhos. Descobriu-se que 5 moram em imóvel alugado. Que cursam a faculdade ainda são 3 indivíduos da amostra, ligado a isso todos acreditam muito importante ao trabalho aliar a teoria com a experiência de campo. Se sentem valorizados tanto por parte da comissão técnica quanto da diretoria 5 e 3 indivíduos respectivamente. Com relação à remuneração, 4 recebem entre 1 a 3 salários mínimos, contribuindo com o número de 5 profissionais não satisfeitos com esse salário. Outro aspecto analisado foi a quantidade de goleiros aos quais treinam, 3 dos preparadores treinam entre 4 e 5 goleiros por sessão, sendo que para isso 6 acreditam possuir materiais adequados para tal prática. De todos que preencheram o questionário 3 acham regular as condições que lhe são oferecidas e 6 almejam trabalhar no profissional.

Palavras-chave: perfil profissional, preparação de goleiros, treinamento de goleiros.

ABSTRACT

This work aimed to define a professional profile for goalkeeper's coaches of the lower grades in professional teams of Florianópolis. Also checking if the educational level of these professionals regarding their field experience and what conditions are offered so that they can perform the coaching. For this we used a questionnaire proposed by Rigotti (2006) where through objective questions they answered about socioeconomic, family and work. The sample was composed by 7 goalkeeper's coaches of both teams of Florianópolis. Those questionnaires were given to professionals, then they were allowed to take that home and return then afterwards, with that, those questionnaire were analyzed using an Excel spreadsheet reaching results. Of the analyzed, 4 are single, aged between 20 and 30 years and has no children. It was found that 5 live in rented property. Those who are attending college form 3 of the sample and all of them value the importance to work in combine theory with field experience. Feel valued both by the co-workers as for the board 5 and 3 respectively. With regard to remuneration, 4 receive 1 to 3 minimum wages, resulting in a value of 5 who do not feel satisfied with this salary. 3 of the coaches train between 4 and 5 goalkeepers per session, and 6 believe it to have suitable materials for this practice. Of all who filled out a questionnaire 3 think that the conditions for work are average, and 6 aims in future work at professional teams.

Keywords: professional profile, goalkeeper coach, goalkeeping training.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: IDADE.....	24
GRÁFICO 2: ESTADO CIVIL.....	25
GRÁFICO 3: FILHOS.....	25
GRÁFICO 4: MORADIA.....	26
GRÁFICO 5: ESCOLARIDADE.....	27
GRÁFICO 6: FOI GOLEIRO OU NÃO.....	28
GRÁFICO 7: TEMPO DE ATUAÇÃO COMO PREPARADOR.....	28
GRÁFICO 8: TER SIDO GOLEIRO E SUA IMPORTÂNCIA.....	29
GRÁFICO 9: IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO NA PREPARAÇÃO.....	30
GRÁFICO 10: BUSCA POR MELHORAS NA FORMAÇÃO.....	31
GRÁFICO 11: MODOS DE APERFEIÇOAMENTO.....	31
GRÁFICO 12: VALORIZAÇÃO – COMISSÃO TÉCNICA.....	32
GRÁFICO 13: VALORIZAÇÃO – DIRETORIA DOS CLUBES.....	33
GRÁFICO 14: SATISFAÇÃO COM A REMUNERAÇÃO.....	34
GRÁFICO 15: REMUNERAÇÃO.....	34
GRÁFICO 16: TREINA GOLEIROS EM QUE CATEGORIA.....	35
GRÁFICO 17: ASPIRAÇÃO PROFISSIONAL.....	35
GRÁFICO 18: NÚMERO DE GOLEIROS.....	36
GRÁFICO 19: MATERIAIS.....	37
GRÁFICO 20: CONDIÇÕES DE TRABALHO.....	37
GRÁFICO 21: STUAÇÃO COM O CREF.....	38

LISTA DE ANEXOS

ANEXO 1: QUESTIONÁRIO SOBRE O PERFIL DE PREPARADORES DE GOLEIROS.....42

ANEXO 2: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE).....45

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
1.1. JUSTIFICATIVA.....	11
1.2. OBJETIVOS.....	12
1.2.1 <i>Objetivo Geral</i>	12
1.2.2 <i>Objetivos Específicos</i>	13
1.3. DEFINIÇÃO DE TERMOS.....	13
2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	14
2.1. FUTEBOL, SURGIMENTO E EVOLUÇÃO.....	14
2.2. DISTINGUINDO UM DO OUTRO, A PRÁTICA COM BOLA QUE SE TRANSFORMOU NO FUTEBOL.....	14
2.3. TREINAR GOLEIROS, FUNÇÃO PARA QUALQUER UM EXERCER?.....	15
2.4. ASPECTOS NECESSÁRIOS AO GOLEIRO.....	16
2.5. TREINAMENTO. O PREPARADOR DE GOLEIROS E SUA IMPORTÂNCIA JUNTO A COMISSÃO TÉCNICA.....	18
3. METODOLOGIA.....	21
3.1. CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	21
3.2. POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	21
3.2.1 <i>Critérios de inclusão</i>	21
3.2.2 <i>Critérios de exclusão</i>	21
3.3. PROCEDIMENTOS PARA COLETAS DE DADOS.....	21
3.4. LIMITAÇÕES DO ESTUDO.....	22
3.5. ANÁLISE DE DADOS.....	23
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	24
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERÊNCIAS.....	41
ANEXOS.....	42

1. INTRODUÇÃO

1.1 JUSTIFICATIVA

Mobilizando milhares de pessoas e influenciando atitudes e tendências, o futebol traz consigo uma carga que vai muito além das quatro linhas. Desde cedo os jovens são apresentados ao futebol como uma opção que vai além da diversão, mas como também uma chance de ascenderem na vida. Tanto é que o futebol é um dos poucos esportes que oportuniza a participação de todas as classes sociais, estabelecendo características próprias e moldando a cultura brasileira no que ela é hoje.

Onde o futebol teve realmente sua expansão foi na Inglaterra por volta do século XVII, sendo lá que o jogo ganhou novas regras, tornando-se organizado e sistematizado e é nesse momento que aparece um dos personagens principais no enfoque deste trabalho, o goleiro. No ano de 1871 foi criada a figura do *goalkeeper* (goleiro), sendo este o único jogador com permissão de colocar as mãos na bola e ficar próximo do gol para evitar a passagem da bola. No início, porém, o goleiro não tinha “a vida simples que tem hoje”, precisando lidar com bolas duras e pesadas que em dias de chuva pudessem pesar quase um quilograma, campos de futebol em péssimas condições e roupas desconfortáveis, fora o fato de não utilizarem luvas.

No Brasil o futebol chegou ao final do século XIX sendo que em seu início era uma atividade esportiva machista, elitista e racista, de prática exclusiva aos brancos de origem inglesa ou brasileiros. Abolindo qualquer participação de negros, mestiços e brancos das classes sociais inferiores. (AQUINO, 2002).

Até a década de 70, poucos eram os profissionais que tratavam diretamente com o goleiro, sendo treinados pelo preparador físico e junto com os jogadores de linha, mas como todos os esportes, o futebol também evoluiu, e com isso uma atenção mais apurada foi dada a essa função.

Valdir Joaquim de Moraes, goleiro do Palmeiras e da seleção foi um grande personagem no processo de valorização dos goleiros, ele observou que a posição se diferenciava de qualquer outra e isso por si só já necessitava de uma preparação

mais específica, tornou-se então o primeiro preparador de goleiros propriamente dito do Brasil. (RIGOTTI, 2005)

Apesar do crescimento da função, até os dias de hoje ainda há um predomínio de ex-goleiros tornando-se treinadores, o que acaba provocando uma situação interessante, evidentemente, há de se reconhecer sua competência de ter vivido a profissão de atleta e então ter conhecimento na área, mas sem uma sustentação teórica, embasada pelos estudos, sejam de biomecânica, fisiologia e de psicologia, o treinamento executado por esse ex-atleta não passará de uma repetição de movimentos que aprendeu na época que jogava.

Infelizmente a função de treinador de goleiros não é reconhecida como profissão, situação essa que proporciona aos clubes que antigos jogadores possam executar essa função, tendo como preparadores goleiros recém - aposentados. Há um receio por parte dos clubes, dirigentes, e da própria imprensa em atribuir essa função aos profissionais de Educação Física sem experiência, relacionando-a com competência. (OLIVEIRA, 2004).

Então entra em discussão, seria melhor um treinador que tenha sido goleiro e teoricamente não possui o embasamento para desempenhar a função, mas tem a experiência dentro do campo. Ou um profissional com formação acadêmica, que mesmo sem a experiência possui o conhecimento sobre aspectos físicos, técnicos e táticos. E também como esses profissionais sendo eles formados ou não, se sentem com relação ao trabalho que executam.

1.2. OBJETIVOS

1.2.1. Objetivo Geral

Definir o perfil profissional dos preparadores de goleiros das categorias de base em equipes profissionais de Florianópolis.

1.2.2. Objetivos Específicos

- Verificar o nível de formação educacional desses profissionais, relacionando-o com a vivência de campo.
- Fazer um levantamento sobre as condições de trabalho que são oferecidas aos treinadores de goleiros.
- Proporcionar novas informações sobre o treinamento de goleiros.

1.3. DEFINIÇÃO DE TERMOS

- * Comissão técnica – equipe de profissionais encarregados de planejar, organizar e executar um treinamento em um time.
- * Categoria de Base – são times de um determinado clube que são compostos pelo mirim, infantil, juvenil e juniores. Com o tempo sobem de categoria e dependendo do desempenho alcançam a equipe adulta profissional.
- * Categoria Mirim – são atletas com idade mínima de 10 anos e máxima de 13 completados no ano.
- * Categoria Infantil – são atletas com idade mínima de 13 anos e máxima de 15 completados no ano.
- * Categoria Juvenil – são atletas em que o limite máximo de idade é de 17 anos completados no ano.
- * Categoria Júnior – são atletas com o limite máximo de 20 anos completados no ano.
- * Goleiro – jogador encarregado de defender a baliza do seu time, podendo usar as mãos e evitando o gol da equipe adversária.
- * Preparador/Treinador de goleiros – são sinônimos, é o profissional responsável pelo treinamento específico da posição.
- * PL – Projeto de Lei.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1. FUTEBOL, SURGIMENTO E EVOLUÇÃO.

Não existe ao certo uma definição de como ou quando surgiu o futebol no mundo, alguns historiadores relatam que observando os vestígios deixados por nossos antepassados na pré historia havia uma atividade onde se chutavam crânios, pinhas e pedras roliças, praticando então, da forma mais rudimentar, o que seria o futebol dos dias atuais. No entanto, não podemos considerar esse jogo de bola como futebol, pois não haviam regras estabelecidas e não apresentavam um objetivo em sua essência. Em virtude disso existem diversas vertentes para o seu surgimento, citando as mais conhecidas e aceitas, temos o *Kemari*, praticado na China e posteriormente no Japão; o *Epyskiros* na Grécia Antiga; o *Haspartum* do império romano, sem falar do *Calcio* florentino e *Soule* na França. (GODOI e CARDOSO, 1989).

Basicamente esses estilos possuíam em suas raízes alguns aspectos em comum. O treinamento militar, o fato de serem praticados apenas por nobres e muitas vezes para mostrar como uma cultura poderia sobrepujar outra. (RAMOS, 1984). (DUARTE, 1997).

O predomínio dessas características um tanto quanto hostis começou a desaparecer, onde que, principalmente com o soule e o calcio havia aspectos que vislumbravam o ambiente que ocorre no futebol hoje em dia, tornando essa prática uma disputa que visava mais o lazer e o clima de competição do que algo mais violento. (KLEIN, 1996). (BORSARI, 1989).

2.2 DISTINGUINDO UM DO OUTRO, A PRÁTICA COM BOLA QUE SE TRANSFORMOU NO FUTEBOL.

Foi na Inglaterra, no entanto que o futebol adquiriu as características próprias da prática. Teve como primeiro desafio a implantação de uma regra para permitir o uso das mãos ou dos pés e partindo dessa ideia teve como resultado o surgimento de dois jogos diferentes, o futebol e o *rugby*.(KLEIN, 1996).

Para um grupo de alunos da cidade de *Rugby* (em 1842) o importante era chegar à meta do oponente utilizando os pés ou as mãos. Já em outra direção havia os estudantes de Cambridge (em 1846) que escolheram o jogo com os pés para atender ao mesmo objetivo de se chegar à meta adversária. (KLEIN, 1996).

A proposta do futebol teve sua consolidação por volta de 1860, neste momento os idealizadores organizavam competições inter e intraclubes e para isso foi necessário padronizar as regras, pois então em 26 de outubro de 1863 foi realizada na Taberna *Freemason* em Londres, a reunião que mudaria os rumos do futebol, contava com a presença de onze clubes e escolas as quais definiram regras permitindo a prática universal e um controle mais claro da atividade. (BORSARI, 1989).

2.3 TREINAR GOLEIROS, FUNÇÃO PARA QUALQUER UM EXERCER?

E se um clube precisa de um preparador de goleiros e têm duas opções, quem ele irá escolher? Um ex-goleiro, que acabou de se aposentar não possuindo nenhum estudo específico ou qualquer tipo de embasamento teórico sobre treinamento esportivo. Ou então um aluno recém-formado em Educação Física, que tem conhecimento científico, possui o domínio das cargas do treinamento e que está interessado em trabalhar nessa área do futebol, porém nunca teve vivência em campo atuando como goleiro. Qual dos indivíduos supracitados estaria preparado para assumir?

O Projeto de Lei 6.300, proposto em 2002, busca reconhecer e regulamentar, em virtude das características específicas que a posição possui, a função de preparador de goleiros como profissão, competindo à pessoa que deseja desempenhá-la cumprir alguns pré-requisitos antes de se tornar preparador. O Projeto determina que ao indivíduo seja necessário preencher um dos quesitos a seguir para exercer tal função. Possuir graduação em Educação Física; ter experiência em trabalhar com goleiros por pelo menos cinco anos; e o jogador de futebol profissional que tenha atuado na posição por não menos que cinco anos.

Porém o PL 6.300 foi negado pelo relator da época, o deputado Gilmar Machado de Minas Gerais, justamente porque se analisarmos bem, o projeto não

obriga a pessoa a nada, em um momento exalta aspectos particulares à posição, mas logo em seguida diz que tanto um graduado quanto alguém com experiência de campo podem desempenhar tal função.

De acordo com Oliveira (2004), alguns clubes ainda preferem contratar ex-goleiros para a posição de preparador, acreditando no aspecto vivência de campo como o único fator que influi em um treinamento de qualidade. Isso vai um pouco de contra partida ao que Abelha diz, que por meio de cursos e estágios pessoas que não foram goleiros podem apresentar uma metodologia ou didática melhor que um ex-goleiro.

Então para responder a pergunta de qual dos dois indivíduos o clube deveria contratar a resposta é simples, quem ele quiser, pode optar por alguém que tenha experiência ou alguém que possua mais o conhecimento científico. A cada dia são desenvolvidos novos métodos e exercícios de fácil acesso e cada um tem o direito de evoluir a sua maneira e buscar novos horizontes. (ABELHA, 1999).

2.4. ASPECTOS NECESSÁRIOS AO GOLEIRO.

“Exige-se de um goleiro tal acúmulo de capacidades corporais e psíquicas que só podem ser encontradas em poucos jogadores. A posição do goleiro requer um ensino muito especial e diverso dos demais jogadores e, mais ainda, uma educação e orientação espiritual diferente”. (CARLESSO, 1981, p.34).

Com essa frase, Carlesso tenta explicar a importância que os goleiros possuem dentro do time, passando de herói ao vilão em poucos momentos. Para isso é necessária uma atenção com formação e suas etapas mais importantes.

Segundo Voser et.al. (2006) o goleiro precisa reunir uma série de qualidades como, boa estatura, se colocar adequadamente em relação ao adversário, noção de espaço, tempo de saída do gol, boa visão de jogo para um auxílio à defesa, sem falar de certa habilidade com pés e mãos bem como características psicológicas como concentração, liderança, coragem, iniciativa e tranquilidade. Ainda cita os aspectos intrínsecos dos goleiros, humildade, vontade de aprender, dedicação e personalidade.

Melo (1997) afirma que ao goleiro é necessário ter equilíbrio, flexibilidade, velocidade de reação, força explosiva e resistência muscular localizada.

Vianna (1995) relata que considera importante força muscular, potência, peso proporcional à altura, altura entre 1,75 e 1,90, velocidade de deslocamento, elasticidade, agilidade e resistência geral. Como aspectos psíquicos diz que o goleiro deve ter tranquilidade, coragem, força de vontade, confiança e a capacidade de reações sequenciais.

Abelha (1999) separa as qualidades dos goleiros em três categorias, padrões físicos, padrões técnicos e padrões psicológicos. Sendo que em cada aspecto citado, subcategorias estão presentes dentro de cada uma:

Padrões Físicos: estatura, peso, coordenação, flexibilidade, velocidade, agilidade, habilidade, força e capacidade/potência aeróbia e anaeróbia.

Padrões Técnicos: saltos, quedas, colocação, visão de jogo e atenção.

Padrões Psicológicos: Tranquilidade, confiança, responsabilidade, força de vontade, coragem, decisão e sorte.

Mas talvez a caracterização que engloba todos os aspectos citados acima é também a mais antiga, Carlesso (1981) em seu livro afirma que os preparadores devem ficar atentos aos seguintes atributos no treinamento:

Peso Proporcional	Peso do atleta precisa estar de acordo com altura, para suportar os ataques.
Estatura	Muito baixo, desvantagem natural. Muito alto, pode ser lento e pouco flexível.
Presença	Atitudes que transmitem confiança.
Saber cair	Antes de saltar aprender a cair. Perder o medo da bola.
Habilidade	Controle da bola com ambas as mãos.
Treinamento	Repetir o movimento até automatizar.
Firmeza	Sempre que possível não dar rebote.
Valentia	Sem medo de ir à bola.
Tranquilidade	Manter-se sereno em todos o momentos.
Decisão	Se errar, erre com decisão.
Capacidade de atenção múltipla	Atento a tudo que ocorre ao redor.

Golpe de vista	Sempre vá em direção da bola.
Visão	Ajudar em contra ataques, posicionar.
Observador	Analisar os menores detalhes.
Confiança	Ter, transmitir e proporcionar confiança.
Força de vontade	Saber os sacrifícios da profissão.
Responsável	Atitudes dentro e fora de campo.
Inteligente	Encontrar meios de evoluir.
Sorte	Treinar todas as capacidades trará sorte.
Preocupação	Retarda os movimentos e reflexos.
Temor	Não ter medo do adversário.
Superstição	Goleiro com medo e preocupado, não confia em si.
Excesso de confiança	Arrogância, menos aplicação na partida.
Intranquilidade	Muita ansiedade aumenta tanto a excitação quanto a chance de erro.

Carlesso (1981) – Atributos necessários ao goleiro

2.5. TREINAMENTO. O PREPARADOR DE GOLEIROS E SUA IMPORTÂNCIA JUNTO A COMISSÃO TÉCNICA.

Como já foi visto anteriormente, a o treinamento para goleiros era deixado em segundo plano, submetendo-os a simplesmente treinar com os jogadores da linha e juntamente com o preparador físico. A partir dos anos 1970, a percepção de alguns profissionais com relação a esse déficit no treino de tais atletas impulsionou o início de estudos referentes à área, com livros, trabalhos de conclusão de curso e pós-graduação relatando sobre o assunto, começaram a aparecer com maior força no mundo do futebol. (TAVARES, TELLES, 2006).

Apesar de estudos preocupados com o treino desses goleiros, ainda não possuíam aquela característica de treino específico para esses atletas, somente em 1981, Carlesso com seu livro “*O Manual do Treinamento do Goleiro*” salientou exercícios distintos aos goleiros, partindo desde o treinamento técnico (algo que prezava muito) até aspectos físicos, motores e psicológicos pertencentes apenas à posição. (TAVARES, TELLES, 2006).

Para Voser (2010) a preparação de goleiros pode ser dividida em quatro fases distintas:

Fase de pré-formação: compreende a idade dos 9 aos 11 anos, nessa fase deve-se privilegiar ações motoras simples com a bola em virtude da criança ser naturalmente mais receptível a novas tarefas, principalmente no que diz respeito aos movimentos naturais, e possuir bastante energia para se gastar. Outro aspecto importante dessa etapa é relacionado ao professor que deve conduzir a aula de maneira que conduza corretamente atitudes desse futuro atleta, talvez colocando a criança em situações um pouco mais complexas instigando-a a superar novos desafios. Sendo assim, nessa fase o importante é proporcionar, além de temas como interação e cooperação, uma grande variedade de movimentos com o objetivo de aumentar o repertório de habilidades motoras desse futuro atleta, tornando esta fase de extremamente importante, pois quando entrar na etapa de aprimoramento técnico a bagagem motora adquirida definirá se a criança tem vocação ou não para a posição.

Fase de formação inicial: nesta fase o adolescente já apresenta certa independência, e com isso pode-se exigir um pouco mais deles por meio de exercícios que priorizem coordenação e especificidade, exercícios esses que irão adquirir um maior volume ao final dessa etapa, dos 13 aos 14 anos. Essa etapa deve ser tratada como um meio e não como fim de se desenvolver a técnica, por isso são apresentadas diversas ações motoras próprias do goleiro restringindo a parte física preparação da resistência geral.

Fase final de formação: é onde o atleta precisa ter condições de demonstrar sua potencialidade de forma mais eficiente. Enfatiza-se todas as qualidades do atleta, condicionantes, coordenativas, técnicas, táticas e psicológicas, sendo que nessa etapa também muitos atletas são chamados para treinar com o grupo de profissionais na esperança de apresentar bons resultados e deixar uma boa impressão para a comissão técnica.

Fase de formação especial: não existe um consenso com relação à idade adequada para o goleiro se juntar a equipe profissional, mas normalmente esse período se dá por volta dos 21/22 anos, idade essa que geralmente o atleta atingiu os níveis necessários de maturidade e desempenho para uma boa atuação. É neste período que o goleiro deve apresentar em todas as suas qualidades um alto nível de especialização, pronto para jogar no profissional caso seja preciso e sendo de muita

importância que tenha a oportunidade de trabalhar com o treinador de goleiros do time profissional adquirindo uma sequência de jogos.

É importante que o treinador de goleiros tenha consciência de sua importância dentro da comissão técnica, claro, sabendo onde pode e não pode intervir. Vagner Benazzi, técnico de futebol relata:

“Nos meus times, o preparador de goleiro é quem escala o goleiro que irá participar dos jogos. Gosto que ele esteja sempre em contato com as categorias de base do time. Por isso, junto com os profissionais, sempre está o goleiro titular do time júnior”.

O goleiro é o único atleta onde o menor erro dificilmente será corrigido pelo companheiro, o treinador de goleiros precisa ter essa consciência e saber que cabe a ele dedicação e muita valorização tanto do seu atleta quanto do próprio trabalho. (ABELHA, 1999).

Então cabe ao preparador transmitir aos goleiros essa confiança que vezes lhe são passadas, Abelha (1999) cita alguns requisitos que os treinadores de goleiros precisam possuir:

- Terá que ser uma pessoa com subsídios para treinar goleiros, com firmeza naquilo que está ensinando, orientando e transmitir isso aos seus comandados.
- Ter um ótimo relacionamento com os goleiros, é de suma importância que o goleiro confie em seu treinador, e fique tranquilo que o que está sendo feito é para o seu bem e conseqüentemente o bem da equipe.
- Procurar tornar o treino o mais agradável possível, sem monotonia, evitando que a rotina do treinamento seja sempre a mesma.
- Depois de uma partida, analisar com os goleiros o que foi feito e aquilo que pode ser melhorado. Exaltando o acerto e corrigir/motivar o goleiro com relação aos erros.
- Durante o treino corrigir as falhas logo em seguida para não passarem despercebidas, e se elas não aconteceram elogiá-lo.
- Saber dosar o treinamento, não é necessário extenuar os goleiros.
- O goleiro estando bem preparado físico, técnico e psicologicamente possui meio caminho andado para o sucesso.

3. METODOLOGIA

3.1. CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Quanto à abordagem a pesquisa é tanto de caráter quantitativo quanto qualitativo, o primeiro porque existirão dados mensuráveis na busca por aspectos comuns ou não entre os preparadores, já o segundo será em virtude das opiniões passadas pelos treinadores sobre os aspectos que o questionário aborda.

É também descritivo exploratório, pois além de existirem poucos estudos sobre o assunto, irá descrever uma situação e buscará incentivar a realização de futuras pesquisas.

3.2. POPULAÇÃO E AMOSTRA

O estudo contou com a participação de 7 preparadores de goleiros da categoria de base de clubes de futebol profissional da região de Florianópolis.

3.2.1. Critérios de inclusão

Como critério de inclusão, foi exigido que os participantes tivessem uma experiência na área de treinamento com goleiros de pelo menos um ano.

3.2.2. Critérios de exclusão

Como critério de exclusão caso fossem treinadores também da equipe adulta.

3.3. PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS

Para coleta de dados foi utilizado um questionário composto por perguntas objetivas englobando assuntos como família, profissão, experiência, satisfação, situação socioeconômica (Anexo 1).

O questionário foi utilizado na íntegra, retirado do estudo *Perfil dos treinadores de goleiro dos clubes de futebol da série "A1" do Campeonato Catarinense de 2005* de Rigotti (2006).

As coletas foram realizadas com a entrega de uma cópia do questionário para cada indivíduo participante da pesquisa. Primeiramente, foi necessária uma autorização do autor do questionário citado anteriormente, conseguindo a mesma partiu-se para outra etapa do trabalho. Emails foram enviados para os quatro maiores clubes de Santa Catarina, explicando os objetivos da pesquisa e solicitando o contato dos respectivos profissionais ao qual este trabalho busca estudar.

Após um tempo aguardando e não obter retorno por parte dos clubes, outra estratégia foi adotada. Reduzir a população para clubes profissionais apenas da cidade de Florianópolis que possuíssem categoria de base.

Conseguindo o contato eletrônico do preparador da equipe juvenil do Avaí FC, o pesquisador explicou sobre o trabalho e pediu para que se possível passasse também o contato dos outros treinadores de goleiros da equipe tanto do Avaí FC quanto do Figueirense FC. Feito o contato, os questionários lhes foi entregue, onde que, o pesquisado pôde leva-lo para casa e retorná-los posteriormente para ser realizada a análise.

3.4. LIMITAÇÕES DO ESTUDO

- A pequena população disponível para o estudo, em virtude da mudança de estratégia para realizar a pesquisa.
- O não retorno dos emails enviados aos clubes para a obtenção dos contatos desses profissionais.
- Pouca disponibilidade do pesquisador em poder pessoalmente entrar em contato com alguns clubes devido ao fator distância.
- Escassez sobre o assunto tanto na língua inglesa quanto portuguesa.

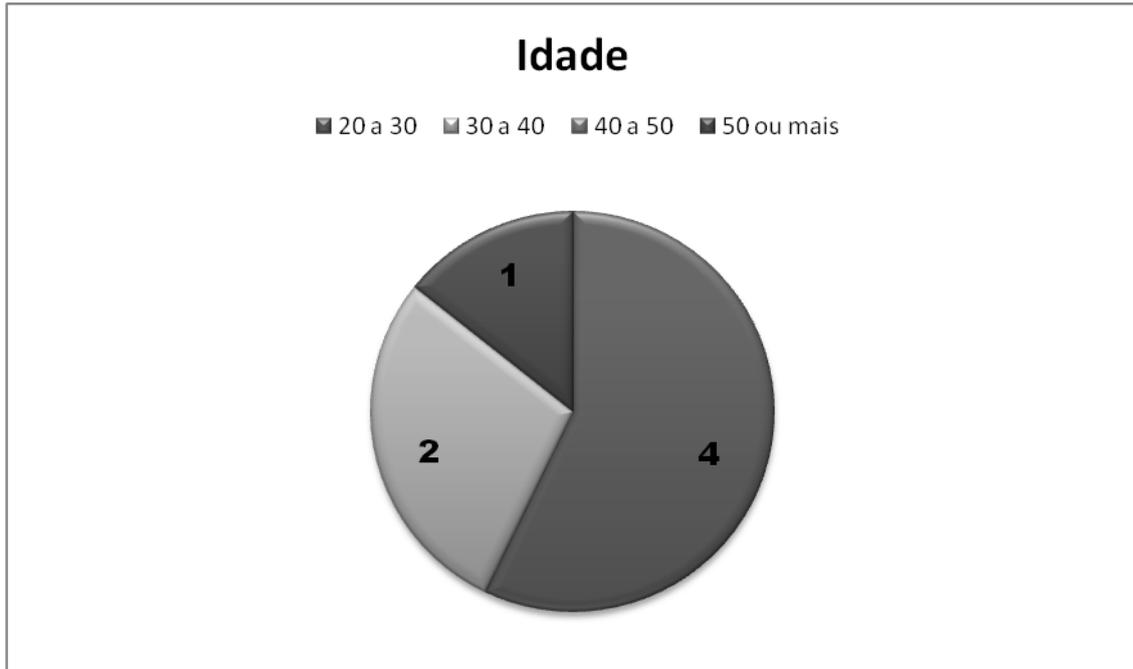
3.5. ANÁLISE DE DADOS

A análise dos dados foi dividida em dois momentos. Primeiramente foi utilizado programa Microsoft Office Word 2007 para a organização e separação dos dados, em seguida uma planilha do Excel foi elaborada para quantificar o número de profissionais que atendiam aos aspectos abordados no questionário. O segundo momento aconteceu descrevendo a situação em que os preparadores se encontram com relação às perguntas abordadas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para discutir os resultados será feita uma análise de cada pergunta que compõe o questionário, exibindo o gráfico e posteriormente buscando explicar do porque tal evento ocorreu.

Gráfico 1: Idade



Com o gráfico pode-se perceber que dos que responderam o questionário, 4 indivíduos possuem entre 20 e 30 anos, 2 entre 30 e 40 anos e 1 pessoa com mais de 50 anos. Nenhum dos entrevistados apresentava idade entre 40 e 50 anos. O interessante nesse gráfico é que a predominância dos profissionais serem jovens talvez ocorra pela própria exigência que a categoria de base exige deles, servindo mesmo como uma base para que possam no futuro buscar um time adulto ou profissional.

Gráfico 2: Estado Civil



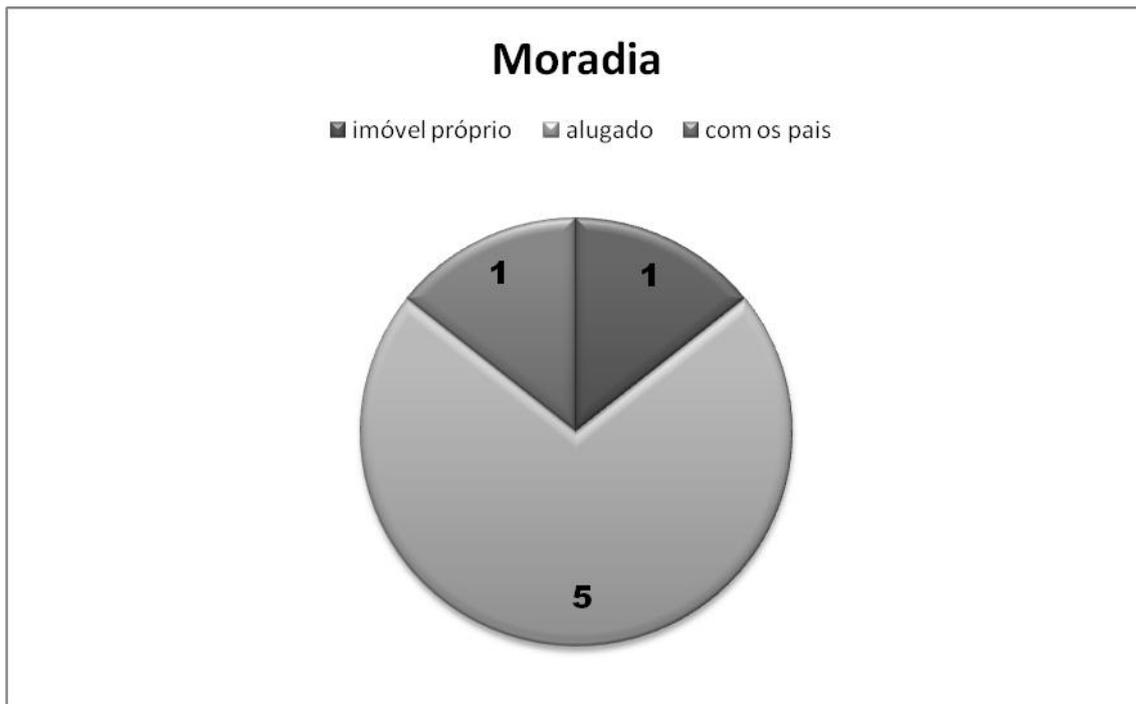
Já no gráfico 2, acompanhando as informações do gráfico 1, onde pelo fato da maioria dos profissionais ser formada por jovens buscando crescer na profissão, 4 indivíduos da amostra ainda são solteiros e 3 são casados. Nenhum dos indivíduos se encontrava divorciado ou viúvo.

Gráfico 3: Filhos



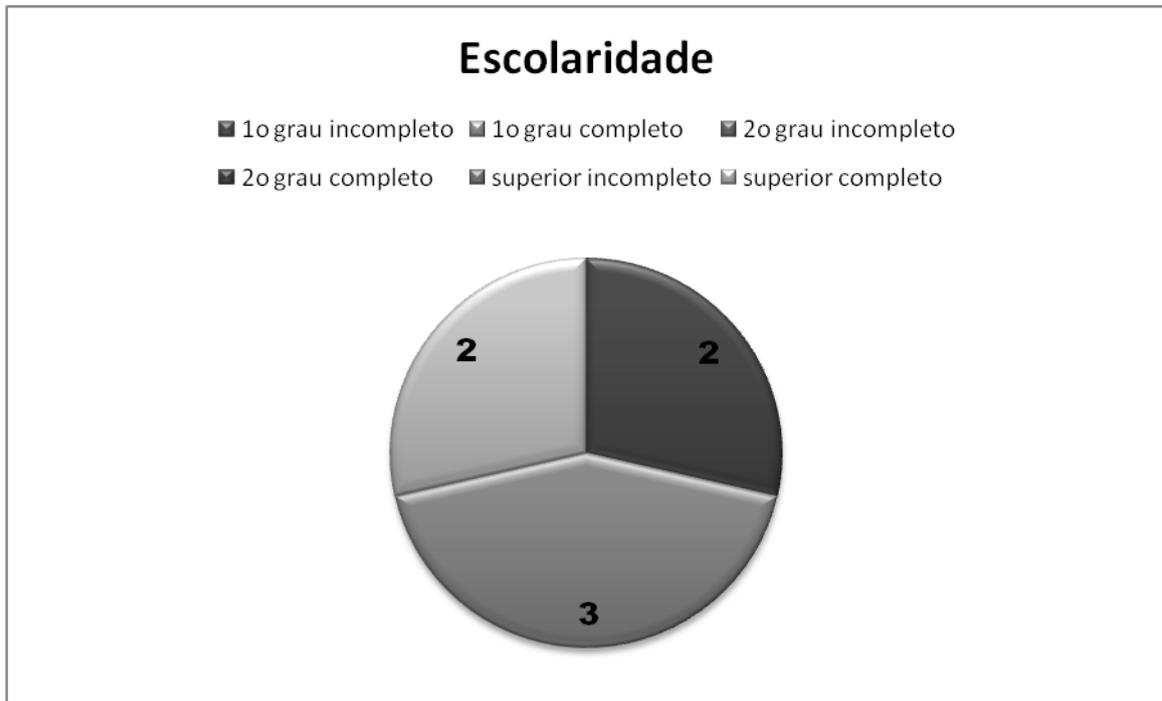
No gráfico 3 é apresentado o gráfico com relação à presença ou não de filhos entre os profissionais, contendo 4 participantes como não possuindo e outros 3 tendo a presença de pelo menos um filho na família. Essas informações novamente seguem a linha dos gráficos 1 e 2, onde pelo fato de serem jovens e solteiros consequentemente não terão filhos.

Gráfico 4: Moradia



Dos que responderam o questionário, 1 possui imóvel próprio, outro ainda vive com os pais e os outros 5 vivem em casas alugadas. Talvez em virtude de trabalharem na categoria de base e não possuírem uma renda um tanto quanto elevada caso trabalhassem no profissional, continuam sendo reféns do aluguel.

Gráfico 5: Escolaridade



No gráfico 5 o aspecto apresentado é sobre a escolaridade dos preparadores, todos possuem o ensino fundamental completo. No que diz respeito a sua formação atual, 3 ainda estão cursando a faculdade, 2 já possuem formação no ensino superior e outros 2 apresentam formação completa no ensino médio. O tema abordado nessa pergunta do questionário talvez seja um dos mais importantes com relação a essa pesquisa, pois mostra como está mudando aquela antiga ideia que para ser treinador de goleiros era necessário ter jogado na posição. (ABELHA, 1999). Claro em sua maioria os entrevistados foram goleiros, mas possuem a preocupação em estudar, ganhar um embasamento científico conhecendo todos os aspectos que envolvem o treinamento, não ficando atidos apenas na repetição do que aprenderam.

Gráfico 6: Foi goleiro ou não



No gráfico 6, apenas para confirmar o que já foi citado no gráfico anterior os preparadores em sua maioria foram goleiros, 6 atuaram na posição e 1 não, como será visto posteriormente a opinião dos preparadores é de que para exercer a função a experiência em campo é necessária.

Gráfico 7: Tempo de atuação como preparador

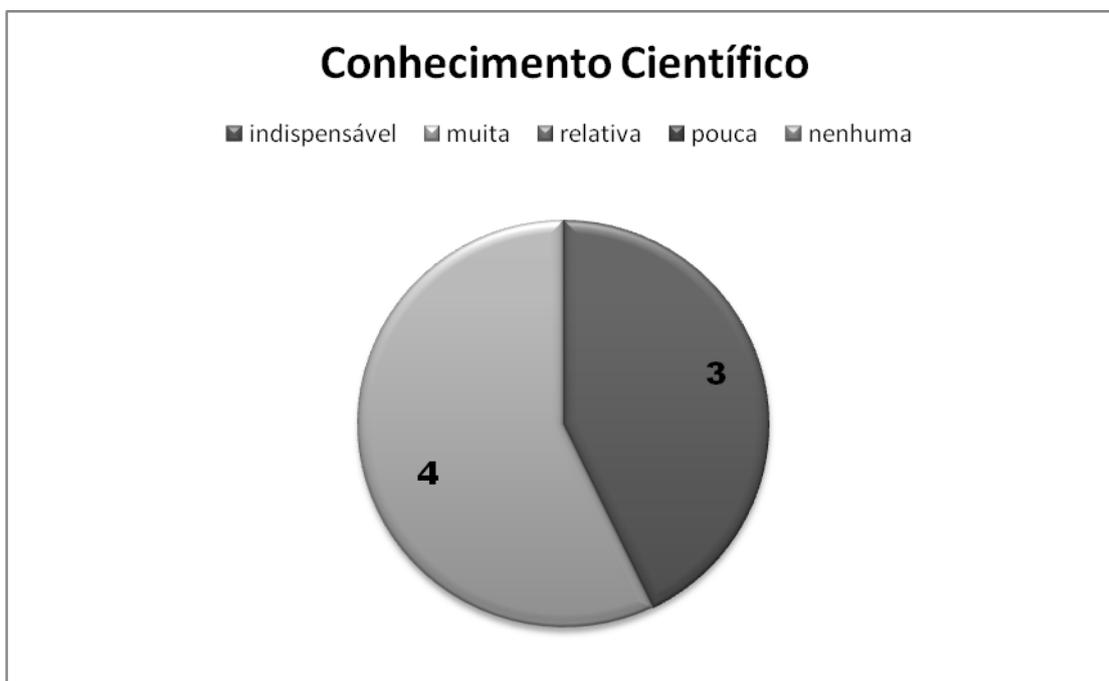


No gráfico 7 está representado por quanto tempo o profissional exerce a função de preparador de goleiros. Trabalhando até cinco anos como treinador são 3 indivíduos, entre cinco e dez anos também 3 participantes e por fim 1 pessoa exerce a função por mais de 15 anos. Somando os indivíduos que trabalham há dez anos pelo menos, tempo relativamente curto de exercício da função, são 6 indivíduos da amostra, mostrando que os clubes, pelo menos no que diz respeito às categorias de base, estão buscando oferecer aos jovens interessados uma chance de começar e crescer nessa carreira.

Gráfico 8: Ter sido goleiro e sua importância



Segundo Abelha (1999) preparadores que nunca atuaram na posição muitas vezes tem a capacidade de aplicar um treinamento mais qualificado que muitos ex-goleiros. Porém de acordo com o gráfico da Figura 8 todos os treinadores atribuem alguma importância ao fato de ter atuado como goleiro antes de exercer a função de preparador, sendo que 3 consideram esse aspecto indispensável, 2 acham muito importante ter sido goleiro e 1 atribui como relativa essa importância. Talvez esse único indivíduo que diz ser relativa a importância pense assim pois não exerceu a função de goleiro, no entanto aplica treinos de qualidade sendo prestigiado pelos outros profissionais da área. Um profissional ficou sem responder essa questão.

Gráfico 9: Importância do conhecimento científico na preparação

Como em qualquer área a teoria é tão importante quanto à prática, naturalmente todos consideram importante o conhecimento científico na preparação de goleiros, com 3 indivíduos considerando indispensável a busca por essa amplificação de conhecimento teórico e 4 achando muito importante aliá-lo com a prática. Talvez os antigos treinadores de goleiros pudessem considerar importante tal embasamento teórico, mas o que lhes faltava era a própria teoria em si, não existiam estudos então lhes sobrava repetir o que haviam aprendido. Naturalmente com o passar dos anos, novos métodos de treinamento aparecendo a cada dia, e claro, com a percepção dos próprios treinadores essa base teórica cada vez mais se consolida tornando-se mais precisa e confiável.

Gráfico 10: Busca por melhoras na formação



Gráfico 11: Modos de aperfeiçoamento

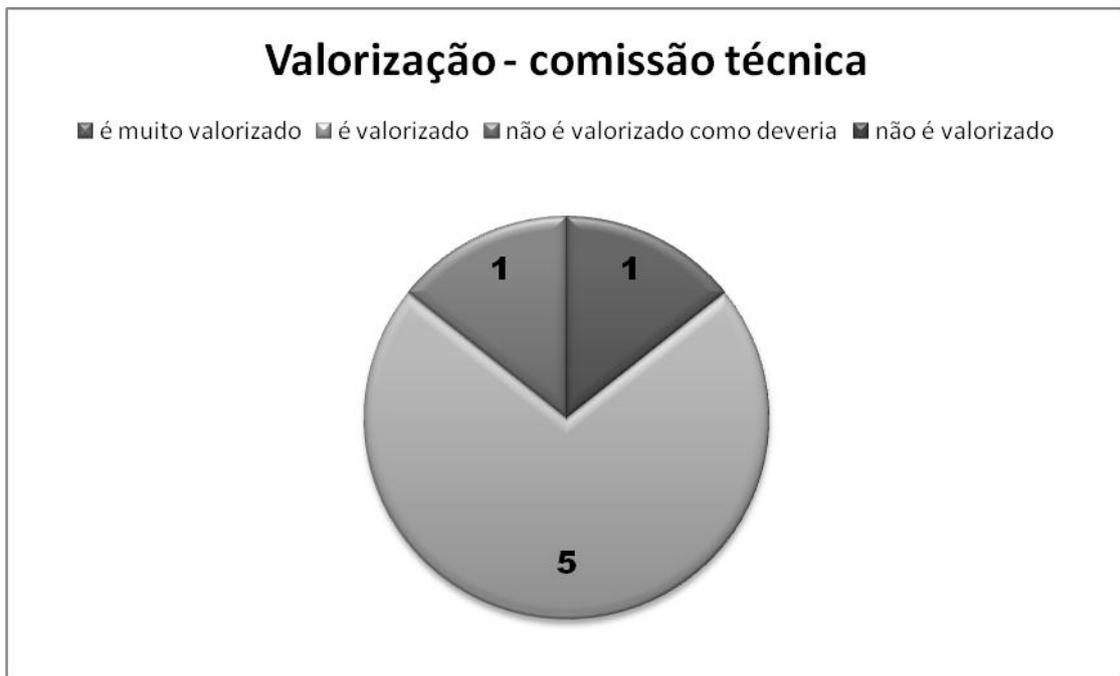


Todos os preparadores buscaram melhorar sua formação, tentando diversas formas de aperfeiçoamento como mostrado no gráfico 11. A forma mais procurada para aumentarem seu conhecimento sobre a preparação está na forma de pesquisa e leitura, aparecendo 6 e 5 vezes respectivamente das respostas dos entrevistados. Cursos e estágios aparecem 3 vezes cada e outras formas de aperfeiçoamento

aparece apenas 1 vez nas respostas, estando na forma de pós-graduação, vídeo aulas e conversas informais com outros treinadores.

É importante observar como os preparadores buscam crescer em sua formação, todos de alguma maneira estão sempre atrás de novas formas de treinamento ou muitas vezes tentando criar algo novo e isso faz com que a função tenha mais credibilidade e o trabalho mais qualificado.

Gráfico 12: Valorização – comissão técnica

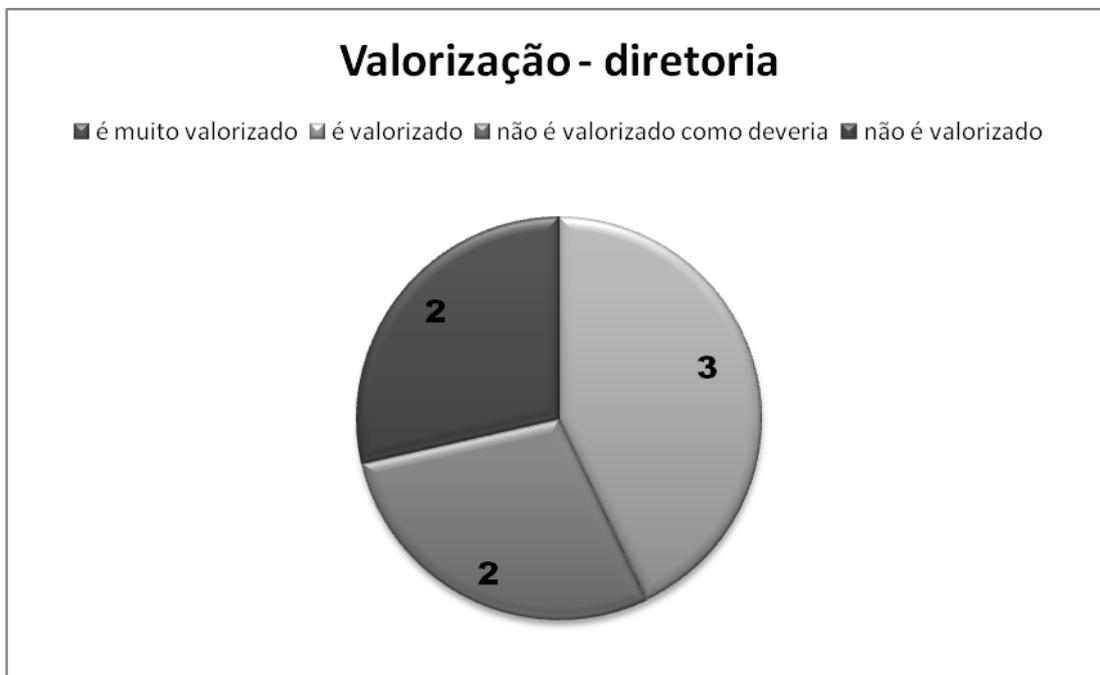


“Nos meus times, o preparador de goleiro é quem escala o goleiro que irá participar dos jogos...” esse é um trecho do comentário feito pelo técnico de futebol Vagner Benazzi. Essa pequena linha entra de acordo com o gráfico 12, onde mostra como os preparadores de goleiros se sentem com relação à valorização por parte da comissão técnica, 5 sentem-se valorizados, e outros 2 se sentem muito valorizados e não valorizados como deveria respectivamente.

“Exige-se de um goleiro tal acúmulo de capacidades corporais e psíquicas que só podem ser encontradas em poucos jogadores. A posição do goleiro requer um ensino muito especial e diverso dos demais jogadores e, mais ainda, uma educação e orientação espiritual diferente”. (CARLESSO, 1981). O goleiro é a base do time, e com ele que o time começa então o preparador precisa sempre manter

uma relação muito próxima com os outros membros da comissão técnica, com todos sabendo de suas funções e o quão importantes são dentro do grupo.

Gráfico 13: Valorização – Diretoria dos clubes



Diferindo da valorização por parte da comissão técnica onde a maioria sentia-se valorizada de alguma maneira, esse aspecto por parte da diretoria é observado que 3 sentem-se valorizados, mas, outros 4 não se sentem valorizados como deveriam ou não se sentem valorizados de alguma maneira. Porém é interessante analisar se essa desvalorização é direcionada aos treinadores de goleiros ou ela ocorre com a categoria de base no geral, como será que os outros membros da comissão técnica se sentem nesse aspecto.

Gráfico 14: Satisfação com a remuneração



Gráfico 15: Remuneração



O gráfico 14 mostra o gráfico que ilustra o aspecto satisfação com o salário, pode-se observar que a maioria não está satisfeita com o salário atual sendo eles 5 indivíduos da amostra, 1 está satisfeito e outro decidiu não opinar sobre isso. Logo em seguida no gráfico 15 mostra a remuneração dos profissionais contada em

salários mínimos, sendo que 4 pessoas recebem na faixa de 1 a 3 salários mínimos, 1 entre 4 e 6 salários mínimos e outros 2 preferiram manter tal informação em sigilo.

Gráfico 16: Treina goleiros em que categoria



O gráfico 16 ilustra em que categoria os treinadores trabalham. Observa-se que 3 exercem suas funções no juvenil, 2 em outra categoria, que neste caso específico é a categoria do infantil e 2 cuidam dos goleiros dos juniores.

Gráfico 17: Aspiração profissional



Como qualquer pessoa, eles buscam crescer na carreira, isso é expresso claramente no gráfico 17 onde, 6 preparadores querem algum dia trabalhar na equipe profissional e 1 prefere continuar na base. Não tem muita explicação do porque essa opção de buscarem trabalhar no profissional, alguns fatores como maior nível de competitividade, melhor nível dos atletas ou a busca de melhor remuneração, talvez expliquem esse interesse.

Gráfico 18: Número de Goleiros



No aspecto quantidade de goleiros que treinam, 3 trabalham por treino com uma média de 4 a 5 goleiros, 1 treina até 3 goleiros e 2 chegam a cuidar de 6 a 7 atletas por treino. O que a quantidade de goleiros influencia no treino é que sendo em grande número para um treinador, o trabalho não é feito com tanta qualidade e fica difícil controlar aspectos como intensidade e volume. Mas também é preciso ver que discussão é feita em cima da categoria de base, não são tantos os investimentos como o para o profissional, muitas vezes os clubes não possuem condições de manter mais de um preparador de goleiro em uma mesma categoria e o profissional que ali está precisa treiná-los independente do número.

Gráfico 19: Materiais



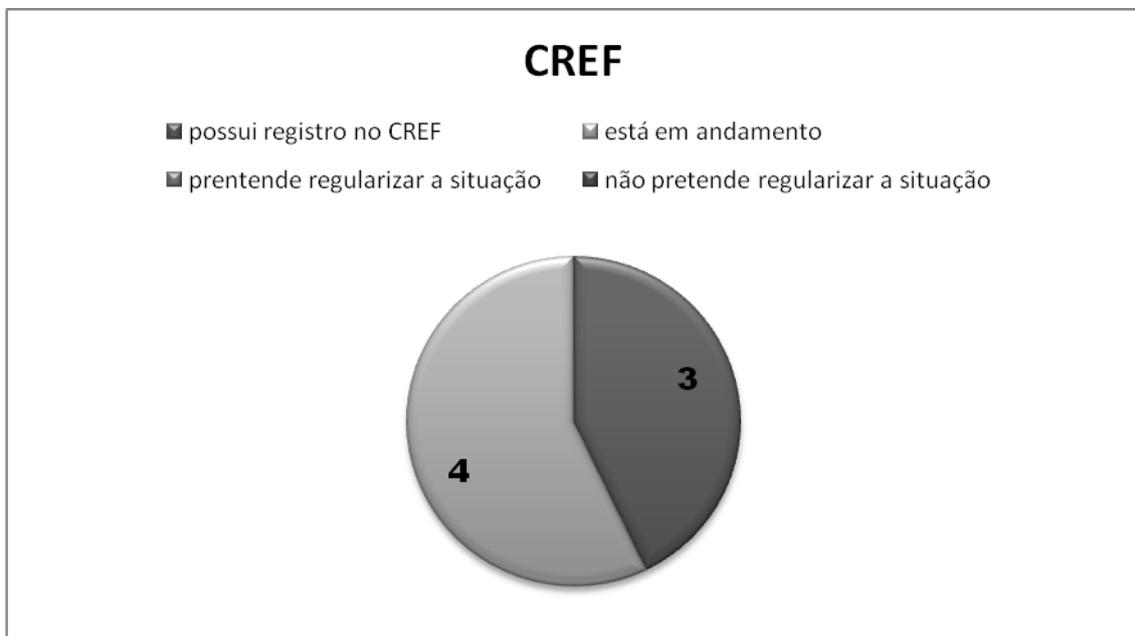
Gráfico 20: Condições de trabalho



O gráfico 19 mostra a opinião dos preparadores sobre a presença o não de materiais adequados para o treino, 6 indivíduos afirmam que os materiais que possuem são adequados, já 1 pessoa acha que poderia ter mais implementos para utilizar durante o treinamento. Aproveitando o assunto sobre materiais, pode-se fazer uma conexão com o gráfico 20, que mostra o que os treinadores de goleiros acham sobre as condições de trabalho que lhe são apresentadas, 3 opinaram sobre isso e disseram possuir condições regulares de trabalho, 2 acreditam que são boas

e 1 diz que trabalha em ótimas condições. Sobre esses dois aspectos, materiais e condições de trabalho, o segundo acaba englobando o primeiro, sim eles possuem materiais adequados para treinamento, mas isso é apenas um dos quesitos que influi no aspecto condições de trabalho. Como já foi visto anteriormente diversos fatores, remuneração, relacionamento com diretoria, remuneração, todos esses tópicos afetam em como os preparadores de goleiros se sentem com relação às condições em que trabalham e não é nenhuma surpresa chegarmos ao resultado de considerarem tal aspecto regular.

Gráfico 21: Situação com o CREF



O gráfico 20 mostra como se encontram os preparadores de goleiro em situação ao credenciamento com o Conselho Regional de Educação Física (CREF), 4 estão com a regularização em andamento e 3 possuem registro. Nesse gráfico o interessante analisar não é os que possuem registro, mas sim os que estão buscando arrumar essa situação. A razão mais plausível é em virtude de a maioria dos treinadores da amostra ser composta por jovens que ainda estão cursando a faculdade e naturalmente não estão regulamentados com o conselho.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este trabalho foi possível definir que, para a amostra descrita, os preparadores usam das categorias de base como um degrau para evoluir na carreira. Vislumbrando maiores desafios, melhores salários e condições de trabalho, fatores que influenciam na decisão de com o tempo tentarem trabalhar em uma equipe profissional.

Sendo em sua maioria formada por jovens de 20 a 30 anos, os preparadores buscam sempre aliar sua experiência de campo com conhecimento científico e nada melhor que a categoria de base para aprender e adquirir tal experiência, não que seja um ponto negativo, mas ela permite uma margem maior de erros, dando certa liberdade aos preparadores experimentarem determinados métodos de treino e criar a própria didática, em contrapartida as condições de trabalho não são das melhores, isso é notado analisando alguns aspectos do questionário, valorização por parte de dirigentes, satisfação salarial e condições de trabalho. Especificamente o fator remuneração, 57% recebe de 1 a 3 salários mínimos, 14% entre 4 e 6 salários mínimos e 29% preferiu não opinar. Isso é refletido no aspecto satisfação salarial, onde 72% não estão satisfeitos com o que recebe.

Sem contar toda incerteza que a área do futebol traz consigo, dependendo de resultados, colocando de lado muitas vezes se o trabalho realizado é de qualidade, deixando um sentimento de insegurança nos profissionais que ali trabalham.

É notável que, com o passar do tempo foi mudando a mentalidade dos clubes e dirigentes com relação aos profissionais responsáveis com o treinamento de goleiros, claro, a proporção de treinadores de goleiros hoje em dia ainda é em sua maioria formada por ex-atletas, mas, pessoas que nunca se envolveram nessa área e começam a conquistar seu espaço podem sentir um pouco de dificuldade, pois não possuem o costume, a simples prática de chutar uma bola nas mãos do goleiro ou colocar um efeito diferenciado acabam se tornando pequenos obstáculos para tais pessoas, no entanto, com o passar do tempo e praticando bastante, os movimentos acabam se tornando realmente mecânicos, lhes permitindo exercer a função com a mesma excelência que um ex-goleiro.

Essa pode ser a principal dificuldade desses indivíduos que não tem a experiência de campo, já aqueles que a possuem provavelmente irão apresentar problemas no quesito controle das cargas de treinamento, trabalhando muito no que lhes foi passado, tornando-se apenas uma repetição de movimentos. É importante o desejo da pessoa em querer aprender mais e com qualidade, deixando o comodismo de apenas repassar movimento, realmente sabendo o que esta trabalhando com seu atleta.

Esse trabalho não buscou escolher lados, ou dizer quem pode ou não pode ser preparador de goleiros, a conclusão que se chegou foi que tão importante ter atuado como goleiro é estudar para poder ensinar a ser um goleiro. Vale lembrar também que essa área sobre preparação de goleiros não é muito estudada, tanto livros quanto artigos são poucos e por meio dessa pesquisa talvez alguém se interesse em ir mais a fundo, aplicando em uma amostra maior ou até em equipes profissionais. Enfim, campo para se estudar tem, cabe ao profissional vontade e criatividade com o intuito de aprender sempre mais.

REFERÊNCIAS

- ABELHA, João Batista Lopes. **Treinamento de goleiro: técnico e físico**. São Paulo: Ícone, 1999.
- AQUINO, R. S. L. **Futebol, uma paixão nacional**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.
- BORSARI, J. R. **Futebol de campo**. São Paulo: EPU, 1989.
- CARLESSO, R. A. **Manual do Treinamento do Goleiro**. Rio de Janeiro: Editora Palestra, 1981.
- DUARTE, O. **Futebol e Regras**. São Paulo. Makron Books, 1997.
- GODOI, I; CARDOSO, G. **Futebol: Paixão do Povo**. São Paulo. EDUCS. 1989
- GONÇALVES, G. A.; NOGUEIRA, R. M. O; **O treinamento específico para goleiros de futebol: uma proposta de macrociclo**. Goiânia, v. 33, n.7/8, p. 531-543, jul./ago.2006.
- KLEIN, M. A. **O Almanaque do Futebol Brasileiro**. São Paulo. Escala, 1996.
- MELO, R. S. **Qualidades Físicas e Psicológicas e Exercícios Técnicos do Atleta de Futebol**. Rio de Janeiro: Sprint, 1997.
- OLIVEIRA, R. **Psicomotricidade e preparação de goleiros: o treinamento ontem e hoje**. 2004.
- RAMOS, R. **Futebol: Ideologia do Poder**. Rio de Janeiro. Vozes, 1994.
- RIGOTTI, S. R. **Perfil dos treinadores de goleiro dos clubes de futebol da série "A1" do Campeonato Catarinense de 2005**. 52 p. Trabalho de Conclusão do Curso (Bacharelado em Educação Física e Esporte), Centro de Educação Física, Fisioterapia e Desportos, Universidade do Estado de Santa Catarina, 2006.
- TAVARES, O.; TELLES, S. **A preparação de goleiros e sua evolução**. Rio de Janeiro, 2006.
- VIANA, A. R. **Treinamento do Goleiro de Futebol**. Minas Gerais: Gav, 1995.
- VOSER, R. C; GUIMARÃES, M. G. V; RIBEIRO, E. R. **Futebol: História, Técnica e Treino de Goleiro**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

ANEXOS

ANEXO 1 – QUESTIONÁRIO SOBRE O PERFIL DE PREPARADORES DE GOLEIROS.

Questionário

1. Qual é sua idade?

2. Qual é seu estado civil? () solteiro () casado () outro

3. Você tem filhos? () sim () não

4. Onde você mora? () imóvel próprio () alugado () com os pais

5. Nível educacional:

1º Grau () completo () incompleto

2º Grau () completo () incompleto

Superior () completo () incompleto

Outro () Qual?

6. Você atuou como goleiro? () sim () não

7. Caso afirmativo: () profissional () amador

Quanto tempo (anos)?

8. Há quanto tempo (anos) você trabalha como treinador de goleiros?

9. Qual a importância que você atribui a ter atuado como goleiro para o desempenho do treinador de goleiros?

indispensável muita relativa pouca nenhuma

10. Qual a importância que você atribui ao conhecimento científico para a preparação do goleiro?

indispensável muita relativa pouca nenhuma

11. Você busca cursos de aperfeiçoamento ou aprender novos métodos para o treinamento?

sim não

12. Caso afirmativo: de que maneira?

estágios cursos pesquisa leitura

outros Quais:

13. Como você vê a valorização do treinador de goleiros por parte da comissão técnica?

é muito valorizado é valorizado

não é valorizado como deveria não é valorizado

14. Como você vê a valorização do treinador de goleiros por parte dos diretores?

é muito valorizado é valorizado

não é valorizado como deveria não é valorizado

15. Você está satisfeito com a sua remuneração?

sim não

16. A sua remuneração mensal se enquadra dentro de quantos salários mínimos

1 a 3 salários mínimos 4 a 6 salários mínimos

7 a 10 salários mínimos mais de 10 salários mínimos

17. Em qual categoria você trabalha?

Profissional Juniores Juvenil Outro

18. Quais são as suas aspirações profissionais?

trabalhar na base

trabalhar no profissional

se tiver oportunidade, mudar de profissão

19. Com quantos goleiros você trabalha em média? _____

20. Você tem materiais adequados para o treinamento dos goleiros?

sim não

Caso afirmativo: Quais?

sala de musculação bola trave móvel

elástico estacas campo

21. Quais as condições que você possui para a preparação de goleiros no seu clube?

ótimas boas regulares

ruins péssimas

22. Quanto a sua situação profissional:

possui registro no CREF está em andamento

pretende regularizar a situação não pretende regularizar a situação

ANEXO 2 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA



Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Eu _____, aceito livremente participar do estudo “**Perfil de Preparadores de Goleiros de Futebol de Campo em Clubes Profissionais da Cidade de Florianópolis (Categoria de base)**” sob responsabilidade do professor Alex Cristiano Barreto Fensterseifer, responsável pela orientação do trabalho de conclusão de curso de Alexandre dos Santos Máximo, acadêmico do Curso de Educação Física Bacharelado da Universidade Federal de Santa Catarina.

Objetivo do Estudo: Definir um perfil profissional dos preparadores de goleiros das categorias de base em equipes profissionais de Florianópolis.

Participação: Ao concordar em participar, me comprometerei em responder as perguntas do questionário com imparcialidade e visando apenas a melhoria e o crescimento da função.

Riscos: Este estudo não comprometerá de maneira alguma minha posição no clube que trabalho e a visão de meus colegas para comigo, tendo em vista que minhas respostas serão mantidas em sigilo e sem identificação.

Benefícios: Este estudo visa apenas o crescimento da profissão, buscando sair um pouco do foco dentro do campo e trabalhando mais no ambiente da preparação, servindo como guia tanto para os atuais quanto aos novos profissionais que se interessem com a área e que pesquisas envolvendo mais treinadores de goleiros possam ser feitas e divulgadas.

Privacidade: A identificação dos participantes será mantida em sigilo. Minha participação será de livre e espontânea vontade, permitindo-me a desistência em

qualquer momento do estudo. Em virtude de minha participação não receberei qualquer tipo de compensação financeira e não arcarei com gastos.

Pesquisador: Alexandre dos Santos Máximo.

Email/fone: [maximo644@hotmail.com/](mailto:maximo644@hotmail.com) (48) 9609 - 8820

Florianópolis, ___/___/___

Assinatura do participante: _____

Assinatura do pesquisador: _____

